



---

**PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA**  
**SECRETARIA DE CIDADANIA E DIRETOS HUMANOS**  
**COORDENADORIA DE POLÍTICAS PARA A DIVERSIDADE SEXUAL**

**RELATÓRIO ANUAL DO CENTRO DE REFERÊNCIA**  
**LGBT JANAÍNA DUTRA**  
**2013**

**FORTALEZA**

**2013**



### *Quem foi Janaína Dutra?*

*No estado do Ceará  
No Nordeste do Brasil  
Lugar bom de se morar  
Foi ali que ela surgiu  
Era o ano de sessenta  
Quando, sob água benta  
Para o mundo ela sorriu!  
(...)*

*Viveu como travesti  
Digna de se aplaudir  
Honrada e muito leal  
Concluiu a faculdade  
Ingressou na OAB  
Demonstrou capacidade  
Para muitos defender  
Contra a discriminação  
Violência e opressão  
Nunca foi de esmorecer  
Sempre foi muito afetiva  
Com amigos e parentes  
E bastante combativa  
Contra males inclementes  
Que seu gesto sobreviva  
Como um anjo que cativa  
Tatuado em nossa mente  
Um ser muito especial  
Amante da poesia  
Militante nacional  
Da ampla cidadania  
Para lá de generosa  
Alta e maravilhosa  
Cheia de cor e alegria  
Eis a nossa Janaína  
Ativista brasileira  
Muito elegante e fina  
Amiga e companheira  
Advogada do amor  
Musa de muito valor  
Inteligente e guerreira*

Trecho do cordel “JANAÍNA DUTRA, ativista brasileira!” de Salete Maria.  
Disponível em: <[http://cordelirando.blogspot.com.br/2010/07/um-ser-pra-la-de-humano-cheio-de-luz-e\\_31.html](http://cordelirando.blogspot.com.br/2010/07/um-ser-pra-la-de-humano-cheio-de-luz-e_31.html)>. Acesso em: 25 ago. 2013.



## APRESENTAÇÃO

Este presente relatório analisa a experiência de atendimento psicossocial e jurídico do Centro de Referência LGBT Janaína Dutra no ano de 2013, equipamento ligado à Coordenadoria de Políticas para a Diversidade Sexual da Secretaria de Cidadania e Direitos Humanos da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Foi fundado em 2011 atendendo à demanda do Orçamento Participativo.

A equipe do Centro de Referência LGBT foi composta durante o ano de 2013 da seguinte maneira:

- Titular da Coordenadoria de Políticas para a Diversidade Sexual: Andréa Rossati (período: de janeiro a novembro de 2013) e Jorge Pinheiro (período: a partir de novembro de 2013);
- Assistente técnico de coordenação: Alécio Luiz de Almeida Costa;
- Secretária Executiva: Marfisa Marques;
- Assistente Social: Ana Paula Costa da Silva;
- Psicóloga: Denise Zakabi;
- Advogados: Rosinere Marques (período: de janeiro a agosto de 2013) e Danton Torres Hollanda (período: desde junho de 2013).

O Centro de Referência LGBT tem como objetivo oferecer acompanhamento interdisciplinar para vítimas de discriminação e violência motivadas pela orientação sexual ou identidade de gênero, bem como articular e consolidar a Rede de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos LGBT.

As denúncias são recebidas presencialmente ou pelo Disque Direitos Humanos Municipal (0800.285.0880) e Federal (Disque 100). São realizados atendimentos no próprio Centro de Referência ou visitas domiciliares e institucionais.

O público LGBT procura o Centro de Referência principalmente para promover processos contra violadores de seus direitos. Seus processos são encaminhados para as Defensorias Públicas Estadual e Federal. No entanto, embora o serviço seja voltado para casos de discriminação e violência, alguns usuários procuram o serviço para orientação psicossocial para demandas em geral, por exemplo: informações sobre casamento e união estável e mudança de registro para adequação do nome social. Em alguns casos, os usuários se sentem tão fragilizados, que não conseguem levar adiante os processos, situações nas quais o atendimento psicossocial é mobilizado.



O Centro de Referência LGBT trabalha em parceria com outros serviços governamentais e ONGs fortalecendo a rede de atendimento. Os principais serviços de referência são: Centro de Atenção Psicossocial (Caps), principalmente para casos que demandam atendimento psiquiátrico; Casas de Apoio; Centro de Referência de Assistência Social (Cras); Unidades Básicas de Saúde (UBS); Hospitais municipais, Organizações Não-governamentais (ONGs). Além da rede de apoio acima citada, houve casos de usuários que perguntaram sobre entidades religiosas cristãs que aceitam a população LGBT e fornecemos informações sobre igrejas inclusivas. Respeitando o princípio do Estado Laico, gostaríamos de ressaltar que essas indicações ocorreram por demanda dos usuários, também respeitando o direito à livre expressão religiosa.

A população LGBT, de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros, é historicamente estigmatizada e discriminada pela sociedade. Segundo relatório do poder público federal (BRASIL, 2012), em 2012 foram registradas 3.084 denúncias de 9.982 violações relacionadas à população LGBT. Ainda segundo esse relatório, no Ceará foram registradas 143 denúncias sobre 300 violações relacionadas à população LGBT pelo poder público.

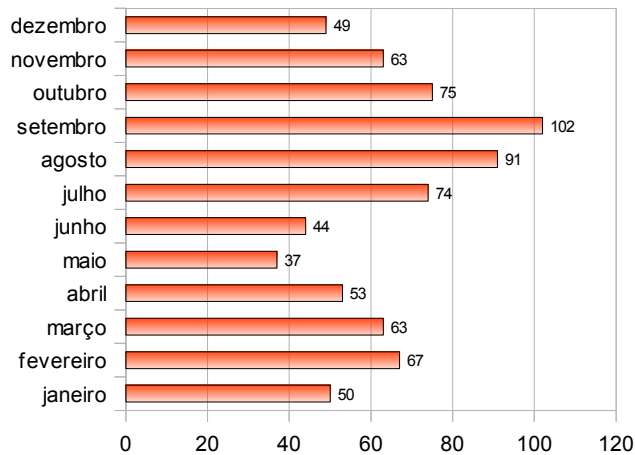
## ANÁLISE QUANTITATIVA

Durante o ano de 2013, foram realizados atendimentos a **114** (cento e catorze) usuários identificados além de acompanhamento de usuários cadastrados anteriormente. Foram realizados **768** (setecentos e sessenta e oito) atendimentos – uma média aproximada de **60** (sessenta) atendimentos mensais.

Serão descritas as seguintes características dos usuários: identidade de gênero; orientação sexual; faixa etária; escolaridade; condições socioeconômicas; religião; raça; origem da denúncia e violações advindas da discriminação referente à orientação sexual e à identidade de gênero.

## 1. QUANTO AOS ATENDIMENTOS MENSAIS DE 2013

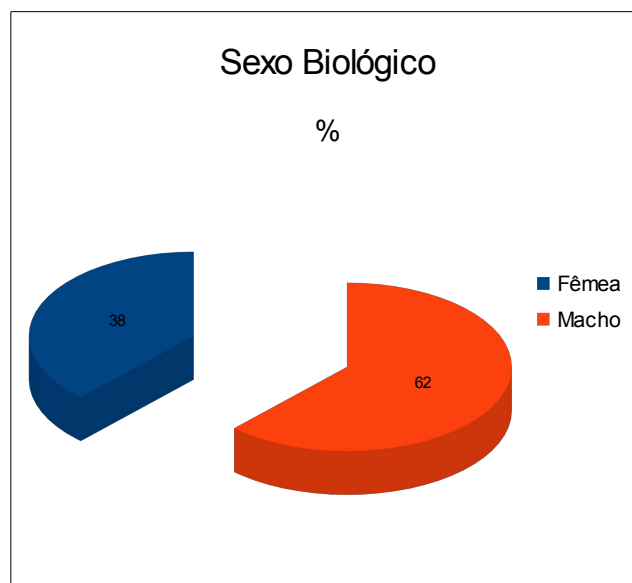
Atendimentos Mensais



## 2. QUANTO AO SEXO BIOLÓGICO

Dentre os atendimentos realizados em **2013**, a maioria é do **sexo biológico** macho:

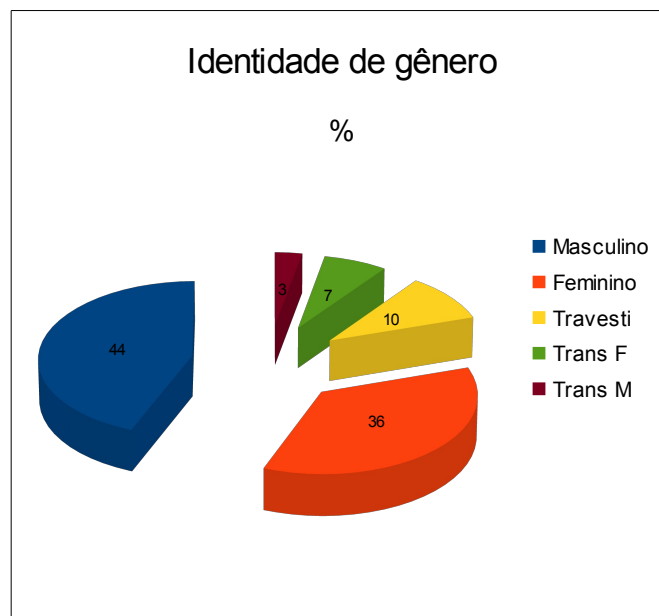
- **38% (43)** são do sexo biológico fêmea;
- **62% (71)** são do sexo biológico macho.



### 3. QUANTO À IDENTIDADE DE GÊNERO

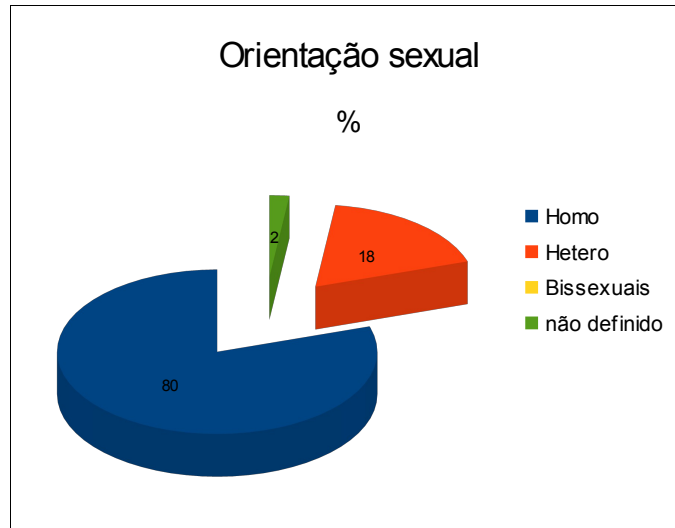
Em relação à identidade de gênero, há uma relativa equivalência entre masculino e feminino. 44% dos usuários atendidos durante o referido ano relataram ter identidade de gênero masculina enquanto 36% se autoafirmaram femininas na sua identidade de gênero. 10% são travestis, 7% se identificaram como transexuais femininas e 3% transexuais masculinos.

O CRLGBT observou que entre as travestis e as transexuais femininas está havendo uma firmeza nessas identidades. No momento dos atendimentos são bem firmes e convictas de sua identidade de gênero. Fato esse que fortalece a identidade política do público LGBT em Fortaleza.



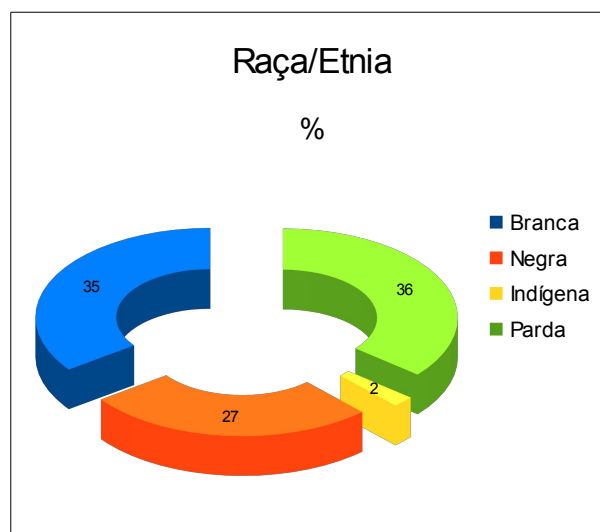
#### 4. QUANTO À ORIENTAÇÃO SEXUAL

Verificou-se que 80% se autoafirmaram homossexuais. Dentre essa porcentagem, 34% se declararam lésbicas e 46% gays. 18% se identificaram como heterossexuais, 2% ainda estão em fase de descoberta da orientação sexual e não houve nenhum usuário bissexual.



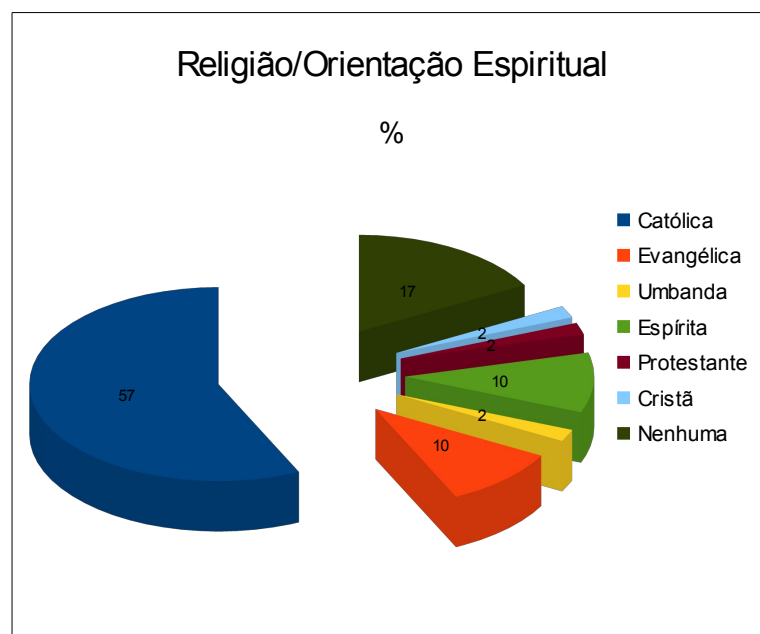
#### 5. QUANTO À RAÇA/ETNIA

No que concerne à identificação de raça/etnia, há uma equivalência entre branca e parda. Quando se trata de raça, 35% se identificaram como brancos; 27%, negros; 36% se autoafirmaram pardos; e 2% se declararam indígenas.



## 6. QUANTO À RELIGIÃO E/OU ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

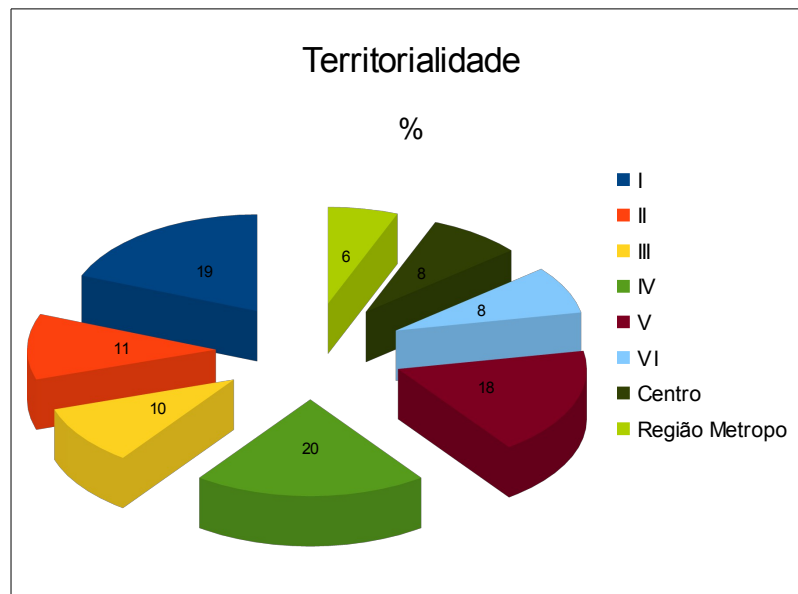
Dentre as pessoas atendidas pelo CRLGBT, no que concerne à religiosidade e orientação espiritual, há uma predominância da religião católica (57%), seguida por 17% dos usuários que afirmaram não ser de nenhuma religião (ateus ou agnósticos). 10% do público LGBT atendido declararam ser evangélicos e outros 10% se identificaram com a doutrina espírita. Umbanda, cristã protestante foram afirmados por 2% dos usuários.



## 7. QUANTO À TERRITORIALIDADE

Há uma equivalência nas Regionais I, IV e V (respectivamente, 19%, 20% e 18%). Embora a área de atuação seja apenas o município de Fortaleza, o CRLGBT prestou os devidos atendimentos, possíveis encaminhamentos e orientações para usuários da Região Metropolitana, totalizando 6% dos usuários.





O público LGBT atendido pelo CRLGBT é oriundo de vários bairros de Fortaleza. Alguns merecem destaque de acordo com suas respectivas Regionais e demandas:

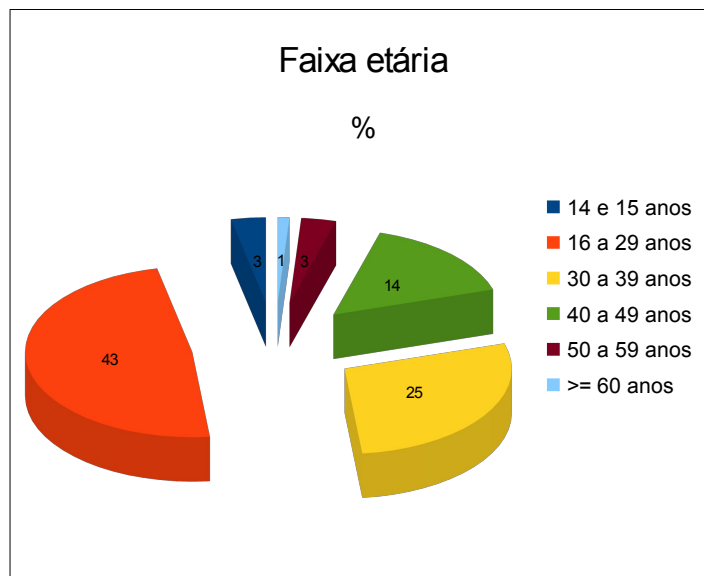
1. Regional I: Jardim Iracema, Barra do Ceará e Jardim Guanabara;
2. Regional II: Aldeota, Praia de Iracema, Papicu e Tauape;
3. Regional III: João XXIII e Pici;
4. Regional IV: Montese, Benfica, Vila União, Serrinha e Itaperi;
5. Regional V: Bom Jardim, Granja Portugal, José Walter e Santa Rosa;
6. Regional VI: Passaré e Messejana;
7. Regional Centro.

Vale destacar que a população LGBT em situação de rua que foi atendida por este equipamento social está localizada, eminentemente, na região do Centro. Houve 02 usuários (01 travesti e 01 gay) que foram encaminhados por outro Estado que se encontravam em situação de rua e que receberam os encaminhamentos cabíveis.

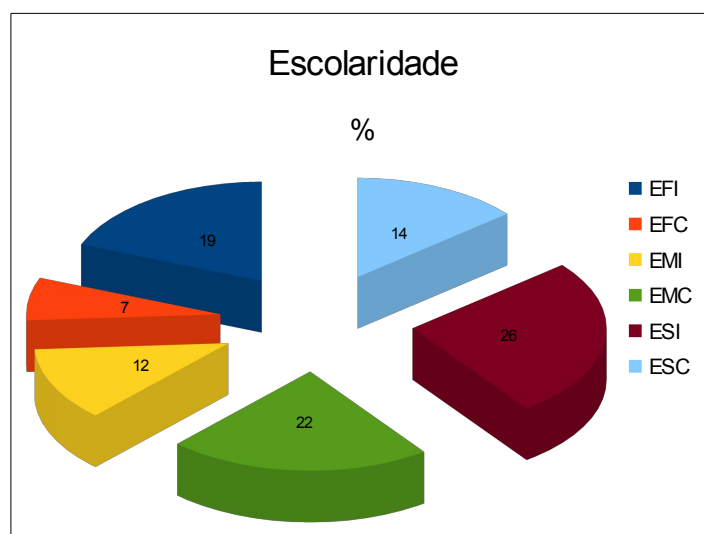
Na Região Metropolitana, as localidades destacadas são Caucaia, Maranguape e Maracanaú.

## 8. QUANTO À FAIXA ETÁRIA

A maioria dos usuários atendido pelo CRLGBT é formada por jovens, conforme visto no gráfico abaixo, na faixa etária de 16 a 29 anos (43%), seguida pela faixa etária de adultos, 30 a 39 anos (25%) e de 40 a 49 anos (14%). Houve poucos atendimentos de adolescentes entre 14 e 15 anos (3%), de adultos na faixa etária de 50 a 59 anos (3%) e de idosos (1%).

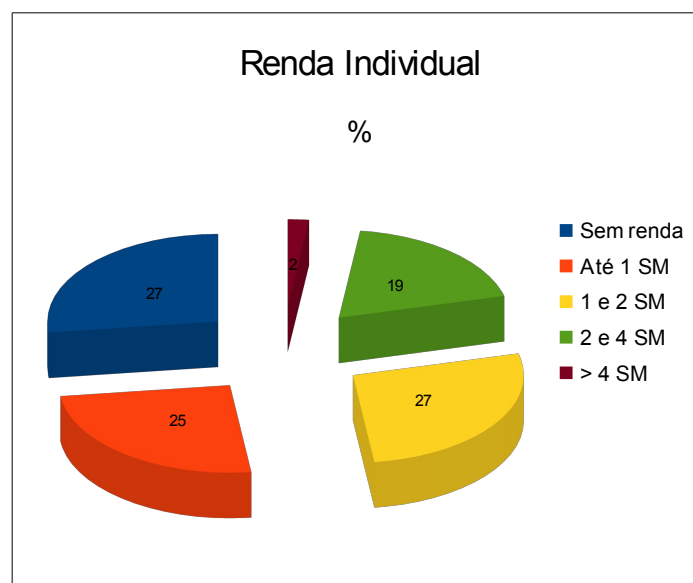


## 9. QUANTO À ESCOLARIDADE



No que concerne à escolaridade, a maior parte do público LGBT atendido tem o ensino médio completo, apresentando o seguinte perfil: 26% estão cursando o Ensino Superior; 14% tem o ensino superior completo; 22% tem o Ensino Médio Completo; 7% tem o Ensino Fundamental Incompleto; e 12% o Ensino Médio Incompleto ou cursando.

## 10. QUANTO À RENDA INDIVIDUAL



Quanto à renda individual, há uma equivalência entre o público que não tem renda individual nenhuma e o público que ganha, em média, de 1 a 2 salários mínimos por mês, ambos com 27%. Somente 2% desse público tem uma renda de mais de 4 salários mínimos. 25% recebem até 1 salário mínimo por mês e 19% apresentam uma renda entre 2 e 4 salários mínimos por mês.

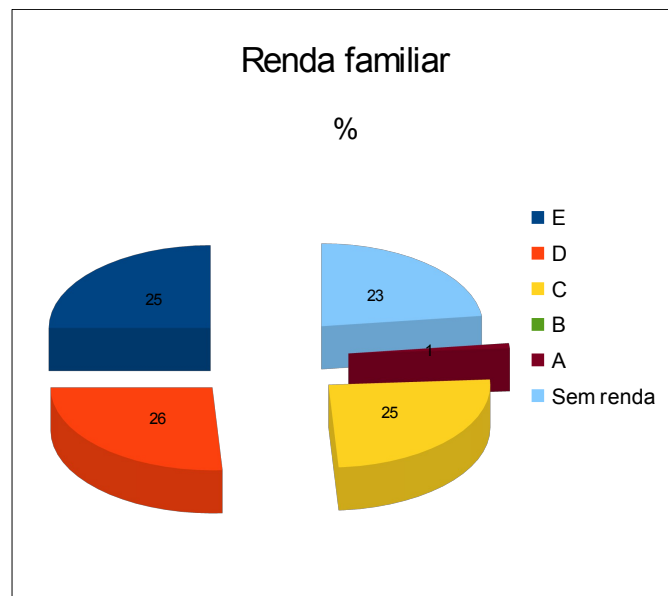
## 11. QUANTO À RENDA FAMILIAR

A renda familiar será analisada abaixo pela classe social, sendo caracterizada:

- **Classe E:** até R\$ 705,00
- **Classe D:** de R\$ 706,00 a R\$ 1.125,00
- **Classe C:** de R\$ 1.126,00 a R\$ 4.854,00

- **Classe B:** de R\$ 4.855,00 a R\$ 6.329,00
- **Classe A:** a partir de R\$ 6.330,00

A maioria dos usuários atendidos pelo CRLGBT apresenta pouca renda familiar, conforme gráfico abaixo, e pertence à classe D (26%) e E (25%) ou não têm renda (23%). Somando-se aqueles que não têm renda aos pertencentes à classe E, temos 48% da classe atendida pelo CRLGBT. Poucos (1%) compõe a classe A; nenhum de classe B; e 25% da classe C.

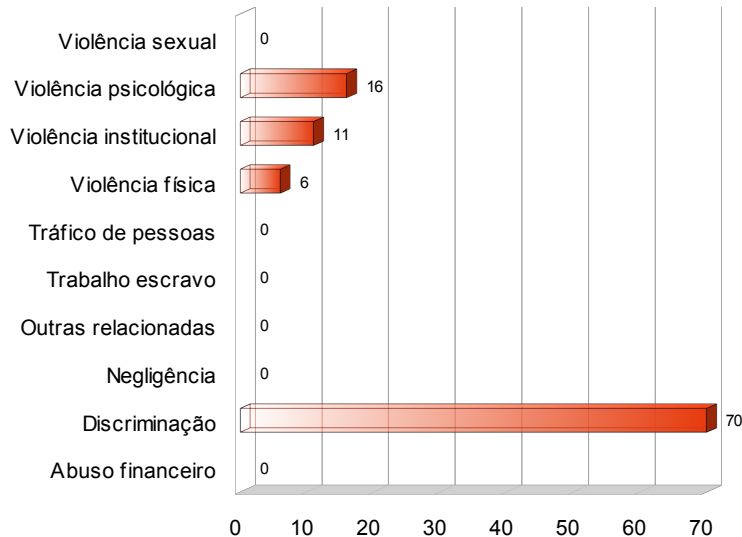


## 12. QUANTO AO TIPO DE VIOLAÇÃO

Na categoria discriminação, estão contempladas as violências contra o público LGBT referentes à lesbofobia, homofobia e transfobia, assim como outras formas de preconceitos. Atente-se que o mesmo usuário pode ter sofrido mais de um tipo de violação.

## Tipos de violação

### Dados brutos



Entre os crimes de internet, destaca-se o caso de uma transexual feminina, de 21 anos, que teve sua imagem difamada por rede social por transfobia. A usuária recebeu orientação jurídica para os devidos procedimentos.

Além das violações apresentadas no gráfico acima, o CRLGBT realizou atendimentos relacionados a outras demandas: orientação sobre nome social; união civil; divisão de bens materiais; aluguel social; cursos profissionalizantes; divórcio; registro civil de filhos por casais homoafetivos; busca de insumos (preservativo e lubrificante); atendimento psicológico para refletir sobre relacionamentos afetivos; contribuição para construção do conhecimento (participação em pesquisas universitárias) e outras orientações gerais.



## ANÁLISE QUALITATIVA

### Serviço Social

O Serviço Social do referido equipamento vem através deste relatório registrar alguns dados qualitativos referentes ao ano de 2013. Observou-se que a maioria do público LGBT atendido está inserida no mercado informal, com trabalhos variados nas seguintes áreas: vendas, costura, beleza e massoterapia. Existem muitos estudantes e desempregados, porém poucos no mercado formal como auxiliar administrativo e servidores públicos, assim como microempresários.

Para garantir uma qualidade nos atendimentos, o CRLGBT também trabalha com uma articulação para construção da Rede de Promoção e Proteção aos LGBT, oferecendo retaguarda qualificada, eficaz e efetiva às vítimas de violência devido à orientação sexual e identidade de gênero. Dessa forma, realiza encaminhamentos à rede para providências necessárias. O Serviço Social do CRLGBT realizou encaminhamentos para Cras; Creas; Coas; Programa Viravida; Acolhimentos Institucionais e ONG's. Também realizou articulações com instituições de ensino, tais como, escolas municipais e Ciee.

O CRLGBT recebe, registra e verifica denúncias oriundas do Disque 100 e do Disque Direitos Humanos municipal (0800.285.0880). No ano de 2013, foram registradas 20 denúncias (14 Disque 100 e 06 DDH). Das 14 denúncias do Disque 100, 04 foram trotes. Para certificar que foram trotes foi necessário todo um suporte (transporte, tempo e recurso humano). Esse fato compromete o andamento das verificações de outras denúncias.

### Direito

Na seara do Direito, a grande maioria dos atendimentos foi sobre informações acerca de orientação quanto a casamento e união civil homoafetiva; registro civil referente a nome social de travestis e transsexuais e filhos adotados por casais homoafetivos; agressões físicas e psicológicas perpetradas por entes familiares e/ou conjugais; constrangimentos em locais privados e públicos quanto a sua orientação sexual e identidade de gênero; orientações sobre direito previdenciário;



programas e benefícios dos governos federal, estadual e municipal.

O perfil do usuário é em grande parte de indivíduos conhecedores de seus direitos buscando o Centro de Referência como afirmação da Política Pública de Direitos LGBT.

Ocorreu também atendimento de estrangeiro residente em Fortaleza em busca de amparo legal para residência, haja vista sua situação de união estável com um cearense.

Em vários casos o atendimento jurídico se complementou com atendimento do serviço social, mostrando o quanto é importante a rede de atendimentos aos usuários.

## **Psicologia**

Quando os usuários procuram orientação psicológica, recebem aconselhamento, fazem psicoterapia breve ou são encaminhados para serviços de referência. Esses atendimentos são realizados baseados na teoria de aconselhamento de Rogers e psicodrama de Moreno. Casos que necessitavam de acompanhamento psiquiátrico e de terapia ocupacional foram encaminhados para o Centro de Atenção Psicossocial (Caps).

Destacou-se a demanda pelo reconhecimento e legitimidade de sua identidade e orientação sexual por parte de um “especialista”. Esse reconhecimento inclui o não-julgamento, a valorização de sua identidade e a reflexão sobre a discriminação exercida pela sociedade. Por exemplo, desconstruir a ideia de que a orientação sexual é patológica. Abaixo, são descritos três casos emblemáticos<sup>1</sup>.

*Caso 1: Alessandra, uma travesti de 45 anos, vestia-se de homem para trabalhar em uma repartição pública, mas seu maior desejo era voltar a ser trabalhadora do sexo e se travestir. Sentia grande culpa por ser evangélica. Intervenção: apoio institucional para assumir seus desejos e promover ações contra estigma e discriminação; oferecimento, por sua demanda, de informação sobre igreja inclusiva ao público LGBT.*

*Caso 2: Naiana, uma lésbica de 19 anos, não era aceita pelos pais, o que lhe causava grande sofrimento. Era aceita por seus amigos, inclusive por seu grupo da igreja católica. Intervenção: reconhecimento de sua orientação sexual e apoio para exercer sua sexualidade. Reflexão sobre limites dos pais, por diferença de geração e discriminação exercida pela sociedade.*

---

<sup>1</sup> Os nomes foram alterados para manter o sigilo em relação à identidade dos usuários.





*Caso 3: Roberto, pai de Ricardo, de 13 anos, descobriu que seu filho era gay ao ver em seu computador, sem querer, uma conversa em uma rede social. Roberto procurou o serviço, preocupado em apoiar o filho e incentivá-lo a ser gay. Intervenção: incentivo para que Roberto apoiasse o filho, para que este se sentisse fortalecido para conhecer sua própria orientação sexual e enfrentasse a discriminação exercida pela sociedade.*

## **EVENTOS E ATIVIDADES NOS QUAIS A EQUIPE DO CENTRO DE REFERÊNCIA LGBT PARTICIPOU:**

- 29/01/13 – Participação em evento organizado pela Coordenadoria de Políticas para a Diversidade da Secretaria de Cidadania e Direitos Humanos (SCDH) no Parque da Liberdade/Cidade da Criança pelo Dia da Visibilidade Trans;
- 13 a 17/05/13 – Participação em eventos da Semana Janaína Dutra;
- 03/07/13 – Participação em Balcão da Cidadania;
- 07/07/13 – Participação na Parada LGBT;
- 30/08/13 – Seminário na Assembleia Legislativa sobre a Visibilidade Lésbica;
- 06/12/13 – Evento em alusão ao Dia Mundial de Luta Contra a Aids, organizado pela Coordenação de DST/Aids e Hepatites Virais da Secretaria Municipal de Saúde na Praça do Ferreira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foram importantes para acompanhamento dos casos: o atendimento interdisciplinar e as reuniões de equipe; disponibilidade de transporte para visitas domiciliares e institucionais para acompanhamento de referência e contrarreferência.

Como desafios para 2014, considera-se que as ações institucionais sejam continuadas e a rede de serviços seja ampliada, para que possa haver um acolhimento das necessidades específicas da população LGBT, principalmente o reconhecimento e a legitimidade de sua identidade de gênero e de sua orientação sexual.







---

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria de Direitos Humanos. **Relatório sobre violência homofóbica no Brasil: ano 2012**. Brasília: 2012.